

# **Evidências Estruturais Relacionadas a Aproximação do Cráton Amazônico, Bloco Paranapanema e Arco Magmático de Goiás. Exemplos da Faixa Paraguai na Região de Nova Xavantina.**

*Carlos Humberto da Silva<sup>1</sup>; Ana Cláudia Dantas da Costa<sup>1</sup>; Mariarosa Fernandes de Souza<sup>2</sup>; Angelo Moreira Socio<sup>3</sup>; Diogo Callori<sup>3</sup>; Matteus Guilherme Maronesi<sup>3</sup>; Tayla Monic Leite da Cunha<sup>3</sup>; Anna Lorena Gomes da Costa<sup>3</sup>*

1. UFMT - Departamento de Geologia Geral; 2. UFMT - Curso de Pós Graduação em Geociências; 3. UFMT – Graduação de Geologia.

**RESUMO:** A Província Tocantins é um cinturão orogênico gerado durante a orogênese Brasileira pela aproximação de três blocos crustais: Os crátons Amazônico e São Francisco e o Bloco Paranapanema. O registro desta aproximação pode ser visualizado nas faixas móveis situadas entre os blocos. Neste contexto a parte leste da Faixa Paraguai ocupa posição privilegiada, pois, posiciona-se em uma posição relativamente próxima dos três blocos. Este trabalho tem por objetivo descrever feições estruturais relacionadas a aproximação dos três blocos crustais, na região de Nova Xavantina, leste do estado de Mato Grosso. Este trabalho baseia-se nas estruturas observadas nas rochas metasedimentares do Grupo Cuiabá e rochas metavulcânicas e metasedimentares químicas da Sequência Metavulcanosedimentar Nova Xavantina que marcam a Faixa Paraguai na região

A aproximação entre o Cráton Amazônico e o Bloco Paranapanema é registrado através de uma tectônica tangencial, marcada por uma clivagem ardosiana (Sn) paralela a sub-paralela ao acamamento. Esta foliação é definida por uma trama orientada de filossilicatos tanto nas rochas pelíticas, quanto nas rochas psamíticas, onde também é frequente a orientação dos grãos de quartzo. Orienta-se preferencialmente N45E/22NW. Sn é paralelo ao plano-axial de dobras apertadas, invertidas com caimento, apresentando um flanco invertido com mergulho íngreme para NW e outro normal com mergulhos suaves também para NW. A linha de charneira das dobras são preferencialmente orientada N60E/05. Associada a fase Dn ocorrem falhas, em geral marcadas por veios de quartzo de tamanho variável de 15 a 50cm, chegando a atingir 5 metros. Estas falhas são orientadas N70-80W com mergulhos entre 40-70° para NE. Em geral associadas aos planos de falha onde pode ser observada uma lineação de estiramento marcada por agregados monocristalinos de quartzo associado a indicadores cinemáticos, que mostram que a movimentação principal associada estas falhas foi aproximadamente paralela ao mergulho o que permite classificá-las como falhas reversas. Estes veios constituem o principal alvo das atividades mineradoras na região de Nova Xavantina, sendo esse o principal controle estrutural das mineralizações de ouro. Durante esta fase também desenvolveu-se o metamorfismo de fácies xisto-verde presente nas rochas do Grupo Cuiabá e Sequência Metavulcano-sedimentar Nova xavantina.

Posteriormente ocorreu a aproximação do conjunto previamente deformado em relação ao Arco Magmático de Goiás, que na época já tinha sido amalgamado em conjunto com as rochas da Faixa Brasília ao Cráton do São Francisco. Esta aproximação resultou no estabelecimento de uma nova fase de deformação (Dn+1). Durante esta fase foram desenvolvidas dobras suaves e verticais, com plano axial orientado N10-30E/90, com eixo subvertical, visíveis principalmente na escala de mapa. Em afloramento a face mais visível desta fase é uma clivagem de crenulação (Sn+1), de ocorrência localizada, orientada N0-30E/60-90E. As feições metamórficas associadas a Dn+1 restringe-se a feições rúpteis como veios e fraturas.

**PALAVRAS CHAVE:** Gondwana Oeste; Padrão estrutural;